O REGRESSO DO GOVERNADOR ELEITO

Entusiástica recepção assinalou ontem o regresso do governador Lomanto Júnior à Bahia, quando centenas de pessoas acorreram ao aeroporto de Ipitanga para recebê-lo. O avião especial, cedido ao governador bahiano pelo seu colega do Paraná, sr. Ney Braga, chegou exatamente às 10,45 horas. Faixas, dísticos e uma prolongada salva de palmas saudaram o governador quando do seu desembarque não podendo o policiamento conter a massa popular que invadiu a pista para abraçar o sr. Lomanto Júnior.

Compareceram ao aeroporto representantes de todos os partidos políticos que apoiam o governador bahiano e mais o representante do atual governador, Sua Eminência o Cardeal da Silva, o prefeito Heitor Dias, prefeito eleito Virgildásio de Sena, delegações da maioria dos sindicatos da capital, dirigentes estudantis, trabalhadores, jornalistas, amigos e admiradores do sr. Lomanto Júnior. Grande número de automóveis e ônibus especiais constituiram um corso que se deslocou para a cidade, viajando o governador no carro em que foi recebê-lo o chefe da Casa Militar do govêrno. Foi difícil ao sr. Lomanto Júnior alcançar o veículo, dado o entusiasmo do povo que à saída do aeroporto carregou o governador e exigiu-lhe uma saudação.

SAUDAÇÃO

Ao desembarcar, o governador dirigiu sua primeira saudação à Bahia através uma emissora local. Disse o sr. Lomanto Junior: "Não posso esconder a emoção com que retorno ao meu Estado, com que revejo o seu povo. Tôda a minha excursão pelo Exterior, durante dois meses e meio foi dedicada aos interesses da Bahia. Retorno com a mesma disposição de realizar a grande tarefa que me foi confiada pelo povo bahiano e esteja certo esse povo que não o decepcionarei. Com o pensamento voltado para Deus e para o bem estar do meu povo, assumirei o govêrno do dia 7 de Abril".

E olhando para a multidão que procurava romper os cordões de isolamento, concluiu: "o povo, mais uma vez, não me faltou. Deixe-o vir ao meu encontro", e o governador não pôde prosseguir. Visivelmente emocionado, recebia os abraços de quantos se deslocaram até o aeroporto e a cada um tinha palavras de agradecimento pela manifestação expontanea que lhe foi proporcionada

COM O CARDEAL

No parque de estacionamento, o Cardeal da Silva aguardava o governador da Bahia. O sr. Lomanto Junior foi ao seu encontro e o cumprimentou respeitosamente, tendo o Chefe da Igreja na Bahia salientado o contentamento dos católicos pela volta do governante bahiano.

PRONUNCIAMENTO

Instado pelo povo, o sr. Lomanto Júnior se viu obrigado a improvisar uma tribuna, a fim de dirigir-lhe a palavra. Com aquela mesma ênfase da campanha política, o sr. Lomanto Júnior disse da sua satisfação em rever a Bahia e aos bahianos. Reafirmou os seus propósitos de governar o seu Estado em um ambiente de paz, harmonia e concórdia e disse que todos os bahianos seriam chamados a colaborar na ingente tarefa que terá início em 7 de Abril. Afirmou que todos saberão das demarches que levou a efeito nos Estados Unidos e na Europa, quando visou, exclusivamente, os altos interesses da Bahia. Constantemente aplaudido, prosseguiu o governador declarando que tinha ciência dos obstáculos que iria encontrar no governo mas que, com o apoio dos bahianos, que jamais lhe faltou, a todos havia de superar. Confirmou os princípios democráticos que nortearão a sua administração e concluiu com palavras de agradecimento pela festiva recepção que acabara de receber. "Não desanimem. Governaremos juntos e juntos haveremos de conduzir a Bahia no caminho do desenvolvimento".

SAIDA DO AEROPORTO

Depois de acenar para a multidão, o governador Lomanto Junior seguiu para a cidade, a fim de participar da inauguração da Estação Rodoviária. No veículo, além do governador, o chefe da casa militar do atual govêrno, cel. José Izidro, o seu pai, sr. Antonio Lomanto e o sr. Augusto Carneiro.

ALMOÇO NO ACLAMAÇÃO

Logo após, o sr. Lomanto Júnior compareceu ao almôço no palácio do Aclamação, oferecido pelo govêrno do Estado ao jornalista Assis Chateaubriand e comitiva. Ali, o sr. Lomanto Junior teve oportunidade de encontrar-se com o governador de São Paulo, sr. Ademar de Barros, com o qual conversou ligeiramente. O sr. Lomanto Junior assistiu às 14 horas, a entrega do título de cidadão bahiano concedido ao jornalista Assis Chateaubriand pela Assembléia Legislativa do Estado, sendo orador o sr. Aloysio Short. À noite, participou do jantar oferecido pelo sr. Odorico Tavares ao fundador dos "Diários e Rádios Associados".

HOJE OS PRIMEIROS CONTACTOS POLITICOS

O governador Lomanto Junior evitou conversações politicas no dia de ontem. Preferiu descansar, tendo reservado a tarde de hoje para reiniciar entendimentos com os representantes dos partidos politicos que o apoiam. Assim, logo mais, o sr. Lomanto Júnior estará em seu gabinete provisório, quando tratará de assuntos políticos, inclusive a formação do secretariado. O sr. Lomanto Junior deverá anunciá-lo à imprensa ainda esta semana, possivelmente no dia 31, à noite.

REPERCUSSÃO NO CONGRESSO

Conhecem-se agora novos detalhes do VI Congresso Brasileiro de Municípios, realizado recentemente em Curitiba, no Paraná, quando o sr. Osmar Cunha foi eleito para substituir o sr. Lomanto Júnior na presidência da Associação Brasileira de Municípios. A eleição do sr. Lomanto Júnior para o govêrno da Bahia, segundo observadores que estiveram presentes àquele conclave, convenceu aos demais prefeitos da importância do municipalismo na vida pública do País. Por outro lado, obteve a melhor repercussão o discurso pronunciado pelo sr. Lomanto Junior no encerramento do Congresso, quando prestou contas de suas atividades à frente da ABM

POLÍTICA & Políticos

SECRETARIADO MUNICIPAL ESTA SEMANA

O sr. Virgildasio de Sena anunciará o seu secretariado na quarta ou quinta-feira desta semana, segundo revelou à nossa reportagem na manhã de hoje. Parece não haver dúvidas quanto à permanência dos srs. Luiz Rogério e Paulo Segundo Costa nas Secretarias da Educação e Viação, respectivamente, assim como do sr. Vasconcelos Maia no Departamento de Turismo.

Por outro lado, o sr. Virgildásio de Sena confirmou o convite formulado ao sr. Manoel das Quintas para a Superintendência do SMTC, pelo que iria o sr. Newton Oliveira para a Secretaria de Finanças.

ADIADA A REUNIÃO

A Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa resolveu adiar a reunião, marcada para a manhã do último sábado, em que aprovaria, os novos níveis universitários do funcionalismo estadual. O sr. Honorato Viana, relator do processo, já opinou favoràvelmente, muito embora com restrições. Ao que sabe, o sr. Honorato Viana proporá a redução dos níveis propostos, que importam em 90 mil e 750 cruzeiros. A reunião deverá concretizar-se na tarde de hoje

LIDERANÇA

Conquanto venha guardando sigilo, o PSD prossegue nos entendimentos visando escolher o líder da sua bancada na futura legislatura. O sr. Djalma Bessa não aceitará ser reconduzido aquele pôsto, pelo que o nome do sr. Bolivar Santana parece merecer o apoio unânime dos seus colegas. Os pessedistas, ao que tudo indica, darão uma solução final ao problema depois da eleição da mesa, considerando-se que o partido poderá formar na composição da Comissão Executiva, dentro da orientação preconizada pelo sr. Lomanto Junior.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO

Funcionários e vereadores da Câmara Municipal prestarão hoje, às 17 horas, uma homenagem ao sr. Osório Villas Bôas, inaugurando o seu retrato na galeria dos ex-presidentes do legislativo municipal. Amanhã, o sr. Osório Villas Bôas deverá pronunciar o seu discurso de despedida, fazendo um relato de suas atividades como vereador e fixando sua conduta política face à futura administração municipal.

Inaugurada a estação rodoviária

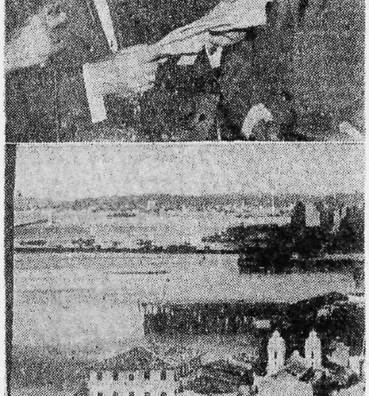
O governo do Estado inaugurou, ontem, a Estação Rodoviária, construida pelo Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia para ser o ponto terminal dos ônibus que ligam as diversas cidades do interior com a capital do Estado. A obra, de custo estimado em mais de 60 milhões de cruzeiros não está totalmente concluida, faltando-lhe o acabamento, tanto assim que sua utilização será retardada de mais alguns dias. É a Estação Rodoviária dotada de amplas instalações para trânsito de passageiros, plataformas bem espaçosa para o estacionamento de ônibus, pateos para as manobras dos veículos e "guichets" para a vendagem de passagens. Dispõe ainda de um restaurante sendo todas as suas dependencias servidas por alto falantes que transmitirão avisos e chamadas para embarque e nos recessos, música suave, tal qual ocorre nas grandes gares ferroviárias e rodoviárias, das cidades do sul do país.

Presentes o governador Juracy Magalhães, o governador Ademar de Barros, o embaixador Assis Chateaubriand, o deputado João Calmon, destacadas autoridades civis e militares e grande massa popular, o engenheiro Armando Viana de Castro, secretário da Viação, em nome do Governo do Estado, pronunciou discurso entregando ao gôso público aquela obra, depois de reportar-se à sua construção.

A seguir o governador Ademar de Barros, paraninfo da solenidade discursou parabenizando o governo pelo esfôrço da construção daquela e de outras obras, salientando: "Eu imagino o que não significa governar um Estado pobre como a Bahia, cuja renda anual é inferior ao que o meu Estado, São Paulo, arrecada em menos de um mês".

Depois de falar o governador do Estado, falou encerrando a solenidade, o deputado João Calmon, diretor-geral dos Diarios Associados, lendo discurso do embaixador Assis Chateaubriand, que vai publicado em outro local desta edição.

O dr. Antonio Simões, em nome da familia, e o diretor da "A Tarde" compareceram às inaugurações, agradecendo ao jornalista Assis Chateaubriand as referencias feitas em discursos ao dr. Simões Filho.



SOLAR DO UNHÃO — No clichê dois aspectos da restauração olene do "Solar do Unhão": ao alto o sr. Max Lowenstein quando discursava; embaixo, visão do Solar. Nos dois amplos salões do velho Solar, inteiramente restaurados, serão instaladas exposições permanentes de artesanato e arte popular. Na igreja funcionará uma escola de arte e na praça fronteira ao Solar, será instalado um mercado de artigos populares da Bahia. O Solar do Unhão abrigará o Museu de Arte Moderna da Bahia, atualmente no Teatro Castro Alves

UM DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA DA REPÚBLICA

Nas horas que passou na Bahia, talvez inspirado pela nossa tradição histórica, o embaixador Assis Chateaubriand deixou, naquele conhecido estilo com que revela e comenta os fatos, uma série de depoimentos para a posteridade sôbre fatos da vida nacional, nas oportunidades que teve de falar ao público. São detalhes da história política que só os que as viveram conhecem. Falou sôbre Ruy, Octávio Mangabeira e, ontem, na estação rodoviária, sôbre Simões Filho proferiu as seguintes palavras:

Parece que ainda o estou acompanhando até a porta do escritório de advogado que tinha na rua do Ouvidor, no Rio, no dia em que foi convidar-me para escrever em "A Tarde".

Isto foi aí pelo ano de 18.

Simões Filho vinha-me conferir uma honra que, fora do Rio, sòmente a Bahia e a Paraíba me concederam, no Brasil.

Ou fosse, ser um colaborador pago de seu grande vespertino. Excluída "A Tarde", até hoje só me vi solicitado para escrever remunerado pelo "União" da Paraíba, ao tempo de Castro Pinto e Carlos Dias Fernandes e pela "Nacion", de Buenos Ayres. Há perto de meio século, o jornalista bahiano seria a mesma pitoresca e atraente figura que se manteve até a morte.

Trazia a barba bem cuidada, o metal da voz como que fosse impertinente, o fato irrepreensivel e dois olhos maliciosos e prescrutadores.

Estranhou que eu fosse redator chefe de um importante matutino, escrevesse dois artigos em outro e, ainda, tivesse tempo para postular nos tribunais. Declarei, com surprêsa para o interlocutor, que a imprensa não constituia, por aquele tempo, maior atração para mim. A profissão que exercia no Rio de Janeiro se circunscrevia a banca de advogado. O resto, não passava de aparas.

Se estava no "Jornal do Brasil", fôra porque o seu novo proprietário se comprometera a encontrar clientes para o escritório, que havia montado desde 17, na capital da República.

Mau grado êste desinteresse pelo jornalismo, que eu lhe revelava, manteve o convite para que colaborasse em "A Tarde".

Tive escassos chefes na vida, até mesmo porque fui patrão com 20 anos. Guardo, de quatro chefes de redação, uma lembrança inesquecivel. Foram Vitor Vieira, da Cidade de Nazaré da Mata, Artur Albuquerque do "Diário de Pernambuco", Elpidio Figueredo do "Jornal do Brasil" e Simões Filho.

Usava, em Londres, os botões de punho que a viuva de Albuquerque me deu, depois que ele morreu. Nunca tive chefe a quem votasse maior estima. Entretanto, pela peculiaridade do serviço que tinha, pouco nos viamos. Acontecia que me chamava ao seu gabinete, quando me sabia presente no jornal. Como sabia estimular minha vocação nascente para o jornalismo!

Na idade de 19 anos, que foi quando entrei para o "Diário de Pernambuco", tambem Simões Filho, quando sucedia eu viajar para o Rio, convidava-me para almoçar-mos juntos. Nos encontros que tinhamos, salientava as divergencias entre o colaborador e o dono da casa, sem nunca, porém, pretender impor as suas preferências.

A pressão da atividade profissional levou-me a largar toda espécie de jornalismo para consagrar-me à banca de advogado. Assim, só o revi depois que abandonei "A Tarde", ao entrar uma noite n'"O Jornal" para

Dr. Simões Filho e o Embaixador Assis Chateaubriand

interrogar-me: "O que o leva até Góes Calmon? Tenho lido "O Jornal" e vejo que a Bahia e o seu grande govêrno têm o porta voz de que precisavam no Rio.

"O Governador tem por princípio não gastar dinheiro com jornais, no Rio. Deste modo, só uma tribuna como esta poderia dizer com autoridade e em análises cristalinas, as suas robustas iniciativas". Respondi-lhe: "Recorda-se do Conselho de Lawrence dava a Merrimée?" "Tome um traço na figura do modêlo e carregue o pincel nele".

"Mas escolha um traço essencial". Olhamos os tipos dos governadores e pretendiamos fazer o retrato de um. Examinamos aquele que deveriá ser o modêlo do administrador. Não acha que o do bahiano está bom?

A Bahia de Góes Calmon criaria em Afrânio Peixoto e Simões Filho uma unidade de movimentos da alma, dos mais fortes, conosco. Achavam um destino comum em nosso programa.

Em 29, Simões Filho fez o impossivel a fim de trazer Vital Soares para a "Aliança Liberal". Nada conseguiu. Encontramo-nos na rua São José, no Rio. Estava abatido. Sentia-se envergonhado de ser lider a serviço de um personagem elementar da classe do então presidente.

"Veja, meu amigo, como sofre este pobre coração liberal".

Foi a última confissão que me fez, para cortar as relações comigo, durante 23 anos. E tinha razão.

O desabafo, um repórter político nosso passou-o a um caricaturista e este, em minha ausência em São Paulo, desengonçou um boneco que seria Simões Filho espremendo seu músculo cardiaco.

Pensam, entretanto, que o nosso chamego se acabou?

Uma noite, vai por volta de duas décadas, surgiu Pedrinho Calmon. Trazia uma missão de Simões Filho, a qual consistia em vender o interesse que possuia na Rádio Sociedade da Bahia.

"Não são pases ainda — exclamou Padrinho — Simões declara que não atura mais os companheiros que tem na Rádio Sociedade".

O banqueiro "associado" Drault Ernani, se prontificou a nos emprestar o dinheiro.

No dia em que Pedro Calmon nos trouxe as ações do minoritário Simões Filho, eu lhe disse: "O doutor Simões Filho subestima a nossa integração bahiana. Já temos o contrôle da Rádio Sociedade tanto que, amanhã mesmo iremos começar a discutir com a RCA a aquisição do transmissor de 50 quilowatts".

Foi o que aconteceu.

Nós fomos fabricados do mesmo barro que os da Bahia.

Getúlio Vargas, depois que nomeou Simões Filho seu ministro, perguntou-me se a nossa separação do ano de 29 ainda subsistia. Confirmei.

Na primeira vez que nos pegou juntos, operou a reconciliação. Ao ter segurança da "noite de São Bartolomeu" que Getúlio Vargas preparava para o seu penúltimo ministério, procurei saber dêle: "Presidente, não é para fins jornalisticos que desejo esclarecimento à cêrca do que o senhor disse a Murilo Marroquim sôbre a mudança do Ministério. Tenho que viajar e precisamos dar instruções a nossa organização. Está lenge de nós a idéia de criar-lhe aborrecimentos ante o exercicio de uma prerrogativa que lhe pertence".

Não faria divulgação da parte, que mantinha reserva, sôbre a mudança do seu "gabinete de experiência".

Disse-nos os tópicos da linha que pretendia tomar, sem descer a nomes, além da afirmativa abrangendo as Pastas, cujos titulares deveriam ser substituidos.

Parti para a Itália. Depois fiquei em Paris.

Sabendo-me sempre cuidadoso no uso das informações, Simões Filho veio ver-me.

Não podia revelar-lhe um segrêdo que não me pertencia. Tanto mais que estava "dopado" por Vargas que foi, em relação a êle, de uma crueldade sem entranhas.

"Então você acha, meu amigo, que se o presidente entendesse de dispensar-me, mandaria o seu ministro da Educação cumprir missão no exterior?"

Getúlio Vargas, possuia êste privilégio. Êle fazia os indivíduos mais sagazes, em dado momento, raciocinarem da maneira distorcida, como queria que êles pensassem.

João Neves da Fontoura, no Rio, igualmente não admitia que Vargas partisse para o aniquilamento do Ministério.

Um sábado, pela manhã, perguntei a Yolanda Penteado Matarazzo se gostaria de ser amavel com o jornalista bahiano. Recebendo resposta afirmativa, autorizei-a a dar-lhe um almôço no Castelo D'Eu, podendo levar convidados.

Telefonei para Murilo Marroquim e Walter Moreira Sales, em Nova Iorque. Ambos confirmavam o sacrificio do ministro da Educação, naquela manhã mesmo.

No almôço, Yolanda Penteado bebeu à estabilidade do ministro. Fizemos libações com licôres generosos àquele político, cuja faculdade mestra era o faro de rapôsa. Estava inteiramente equivocado.

Foi um dos conjurados que mais martelaram a fim de dar ao pais a armadura da "Aliança Liberal".

Ia todo dia comigo encontrar João Neves e Francisco Campos, no Hotel Glória. Ficou desapontado com a deliberação do governador Vital Soares, de permanecer ao lado de Washington Luiz.

Depois que foi para o Ministério, falava com um tato embotado. Dir-se-ia nunca haver lido meu livro de cabeceira para descer aos porões de Vargas, e que são "As Memórias" do general Gil de Almeida.

Finda a refeição, convidei o dr. Simões Filho para irmos, os dois, a uma das raras peças de gôsto do Castelo — a Capela. Ali, ajoelhou-se, fazendo uma oração. Bradei com certa rispidez: "Dr. Simões Filho, um Padre Nosso por alma de João Neves..." Viu que eu não mentia. "... uma Ave-Maria por Horácio Láfer..."

— "Mas êste não é da minha religião".

— 'Neste caso, encomenda a própria alma".

— "Walter Moreira Sales e Murilo Marroquim confirmaram esta manhã, a noite de São Bartolomeu de ontem".

O meu interlocutor não articulou u'a queixa, não resmungou uma censura contra o autor daquela purga.

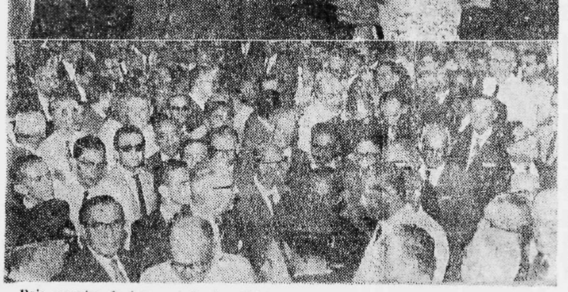
Revelou-se a altura de Felipe II, ao saber da destruição da Invencivel Armada:

— "Seja feita a vontade do nosso presidente, o qual deve ter agido assim, em benefício da Nação".

Guardou esta linha de superioridade nos momentos amargos, que se seguiram àquele.

Foi um senhor do Recôncavo na hora da adversidade.

A minha amiga Yolanda Penteado Matarazzo, que viajou de volta, com êle, no mesmo automóvel, ficou encantada com a sua fleugma diante da brutalidade do golpe traiçoeiro de Vargas.



Dois aspectos da inauguração do edificio do Banfeb: ao alto, autoridades e o Cardeal da Silva quando benzia o nôvo edificio; em baixo, pessoas que compareceram ao ato

BANFEB INAUGUROU EDIFÍCIO

Discursando na solenidade de inauguração do Banco de Fomento do Estado, de que foi paraninfo, o sr. Augusto Azevedo Antunes, advertiu que "da obcessão acadêmica do planejamento econômico e da gradual transferência dessas atividades para o Estado todo poderoso, fácil será a passagem para o planejamento pelo Estado da vida de cada cidadão", e afirmou:

"Assim se caminha para a destruição gradativa de todas as liberdades; da liberdade de agir; da liberdade de pensar, de crer e de exprimir idéias; das liberdades que passarão a ser ditadas pelo Estado, constituido por um pequeno número de tiranos. Teremos então, repetindo a cena bíblica, trocado a nossa liberdade por um ilusório prato de lentilhas. Teremos aliado o nosso direito de progenitura, o nosso mais precioso bem, teremos nos despojado do direito à liberdade e à dignidade a trôco da miragem de um suposto desenvolvimento econômico".

O edificio-sede do BANFEB foi inaugurado às 10 horas, depois da bênção do Cardeal da Silva a que se seguiram duas homenagens dos funcionários do estabelecimento oficial de crédito ao seu presidente, sr. Abelardo Parente: a entrega de um diploma e a inauguração de uma placa comemorativa. Ato continuo discursou o sr. Abelardo Parente para fazer um histórico do crédito na Bahia, o surgimento das primeiras casas de crédito, ate atingir a criação do Instituto de Fomento Econômico, há quatro anos transformado no Banco de Fomento do Estado cujo capital se elevou de 10 milhões para um bilhão de cruzeiros.

O QUE É QUE A BAHIA TEM

Discursando depois, o governador Juraci Magalhães disse que fazia "a glorificação do funcionário exemplar, na pessoa do sr. Abelardo Parente, e a consagração do artista bahiano na figura do arquiteto Diogenes Rebouças", autor do projeto do edificio-sede do BANFEB. Relacionou as principais obras de seu govêrno e saudou o sr. Assis Chateaubriand, presente à solenidade, "pelo que fêz e faz pelo Brasil".

A seguir o jornalista Odorico Tavares, diretor dos "Associados", na Bahia, leu discurso do embaixador Assis Chateaubriand, intitulado "O que é que a Bahia tem", em que êle se refere às potencialidades econômicas da Bahia, o seu patrimônio cultural e artistico e a importância do Estado perante a União.

Lopes Mateos visita a Europa

México, D. F., 25

O presidente do México partiu para a Europa, por via aérea, devendo chegar hoje a Bordéus, na França. Sua excursão abrangerá a Polônia, Holanda e Alemanha ocidental.

Chateaubriand "cidadão bahiano"

Em solenidade que se realizou na tarde de ontem no saguão do Palácio da Aclamação, a Assembléia Legislativa conferiu ao senador Assis Chateaubriand, o título de "cidadão bahiano". Abrindo a cerimônia, o deputado Cristóvão Colombo, presidente da Assembléia Legislativa, disse que por delegação popular conferia ao governador do Estado a honra de entregar o diploma ao homenageado, o que foi feito sob aplausos das autoridades presentes, tendo o sr. Assis Chateaubriand exibido orgulhosamente o pergaminho. A seguir o deputado Aloisio Short discursou, dizendo que a decisão da Assembléia, conferindo a cidadania ao sr. Assis Chateaubriand havia sido um referendo da vontade e da decisão do povo da Bahia, tomadas há muitos anos, quando o nosso Estado passou a ser alvo das atenções do grande homem de imprensa e de emprêsas.

Agradecendo discursou o sr. Garibalde Dantas, da Sucursal de "O Cruzeiro", em São Paulo, falando em nome do sr. Chateaubriand.

ALMOÇO NO ACLAMAÇÃO

O governador do Estado ofereceu, ontem, ao sr. Assis Chateaubriand e comitiva, um almôço, seguido de um recital da cantora norte-americana Muriel Smith, no Palácio da Aclamação.

Na ocasião, o sr. Clemente Mariani, em nome do Banco da Bahia, fêz entrega de um cheque do valor de dois milhões de cruzeiros, ao sr. Max Lowenstein, presidente da Sociedade de Estudos Históricos Pedro Segundo, como doação. Na mesma ocasião, o sr. Assis Chateaubriand convidou diversas personalidades presentes a fazer entrega dos cheques do primeiro pagamento dos trabalhos encomendados pela sociedade a escritores e estudiosos bahianos, entre os quais o professor Pedro Calmon, o escritor Luiz Viana Filho e o sr. Godofredo Filho.

Associam-se as emissoras bahianas

Fato dos mais significativos para o mundo radiofônico do Estado é a constituição, em caráter definitivo, da Associação Bahiana de Emissoras de Rádio e Televisão.

A novel entidade já se encontra com os seus Estatutos aprovados em Assembléia Geral, filiada à Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e com a sua primeira diretoria devidamente empossada.

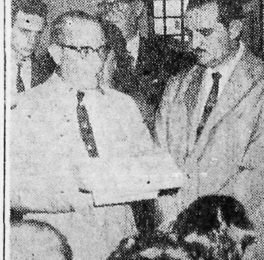
A mencionada diretoria ficou assim constituida: presidente Paulo Nacife; 1o. vice presidente, João Sá; 1o. secretario, Manuel Moreira da Silva; 1o. tesoureiro, Deraldo Mota; presidente do Conselho Consultivo, Wilson Alves Meneses, sendo que êste, na qualidade de representante da ABERT tambem faz parte da diretoria, com direito de voto.

Os cargos de 2o. vice presidente, 2o. secretário, 2o. tesoureiro, demais membros e suplentes do Conselho Consultivo serão preenchidos com elementos das emissoras filiadas, do Interior do Estado.

Voltou ao Rio presidente da R. F. F.

O eng. Ermínio Amorim Junior, presidente da Rêde Ferroviária Federal, depois de inspecionar obras e serviços da Leste Brasileiro, bem como da Estrada de Ferro de Nazaré, seguiu, ontem, com destino ao Rio de Janeiro

O presidente da RFF aguardará no Rio o relatório sôbre a situação da Estrada de Nazaré, a fim de emitir um parecer definitivo posteriormente.



A NOVA AVENIDA — O clichê mostra uma visão panorâmica da Avenida de Contorno — a que foi dado o nome de Lafayete Coutinho — ontem entregue ao tráfego, em meio a destacada solenidade paraninfada pelo sr. Max Lowenstein, às 16 horas e a que estiveram presentes além do governador Juracei Magalhães e do senador Assis Chateaubriand, diversas personalidades convidadas para os atos de inaugurações iniciados no sábado passado. Na ocasião, expressando o significado urbanistico da obra, o seu papel no desafôgo do trafego de uma cidade em ritmo febril de crescimento, bem como o seu custo, discursou o engenheiro Oscar Pontes (foto) encarregado pela obra que foi construida através de uma conjugação de recursos do Estado (aplicação dos royalties da Petrobrás) e da Companhia Docas da Bahia. Desde ontem a Avenida do Contorno está sendo trafegada com a sua saída provisória no Campo Grande, facilitando ao trafego entre as cidades alta e baixa

RÊDE FERROVIARIA FEDERAL S/A
VIAÇÃO FÉRREA FEDERAL LESTE BRASILEIRO
COLETA DE PREÇOS N. 15/63
PARA AQUISIÇÃO DE: AÇO E FERRO EM BARRA DE DIVERSAS DIMENSÕES
EDITAL

De ordem da Diretoria, avisamos às firmas inscritas ou sob a condição de apresentarem os documentos necessários à sua inscrição, que se acha aberta ATÉ O DIA TRÊS DE ABRIL P. VINDOURO, às 15,30 horas, a COLETA DE PREÇOS N. 15/63, para aquisição do material supra mencionado.

Maiores esclarecimentos serão prestados no Setor de Material — E. Central da Viação, 2.º andar, à Praça da Inglaterra.

Salvador, 21 de março de 1963.

CLOTILDE C. SOARES — Chefe do Setor de Material

N. 1651

RÊDE FERROVIARIA FEDERAL S/A
VIAÇÃO FÉRREA FEDERAL LESTE BRASILEIRO
COLETA DE PREÇOS N. 14/63
PARA AQUISIÇÃO DE: FERRO PERFIL DE DIVERSAS DIMENSÕES
EDITAL

De ordem da Diretoria, avisamos às firmas inscritas ou sob a condição de apresentarem os documentos necessários à sua inscrição, que se acha aberta ATÉ O DIA TRÊS DE ABRIL P. VINDOURO às 14,30 horas, a COLETA DE PREÇOS N. 14/63, para aquisição do material supra mencionado.

Maiores esclarecimentos serão prestados no Setor de Material E. Central da Viação, 2º andar, à Praça da Inglaterra.

Salvador, 20 de março de 1963.

CLOTILDE C. SOARES — Chefe do Setor de Material

N. 1652

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DA BAHIA
BINGO MONSTRO N. 2
VOLKSWAGEN "0" KM. E 4 VALIOSOS PREMIOS

A Associação Atlética da Bahia, cônvida seus associados e o público em geral para o BINGO MÔNSTRO N. 2 a ser realizado em sua sede social, no dia 27, às 20,30 horas, sob o patrocinio da Embaixada do Engenheirando de 1964.

Bilhetes à venda:

Kon-tik Passagens Aéreas; Galeria do Edif. Antônio Ferreira e na portaria da Associação Atlética da Bahia.

N. 1661 — 3 v.